



DISPENSACÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV NO ESTADO DO PIAUÍ: CARACTERIZAÇÃO DE 2018 A 2022

¹André Felipe de Castro Pereira Chaves; ²Telma Maria Evangelista de Araújo; ³Priscilla Dantas Almeida; ⁴Beatriz Ferreira Barros.

¹ Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – PPGEnf/UFPI; ² Pós-doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa – IHMT/UNL; ³ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – PPGEnf/UFPI; ⁴ Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: andre_cchavez14@hotmail.com¹; telmaevangelista@gmail.com²; priscillaalmeida@ufam.edu.br³; ferreirabeatriz275@gmail.com⁴.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) consiste em uma das estratégias do modelo de prevenção combinada preconizada pelo Ministério de Saúde (MS), como forma de minimizar a transmissão do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). **OBJETIVO:** Descrever a distribuição da PEP no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com dados secundários coletados no Painel PEP, do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do MS. A coleta das informações ocorreu em maio de 2023. As variáveis foram raça, faixa etária, grupos populacionais e tipo de exposição ao HIV. Para a análise descritiva, realizou-se as frequências absoluta e relativa das dispensações ao longo dos anos. Por tratar-se de um estudo com dados secundários e sem identificação dos indivíduos que compõem a amostra, o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensado. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento considerável na análise de dispensação da PEP no período do estudo, sendo que em 2022 ocorreu o maior número de dispensação. A dispensação da profilaxia foi predominante para pessoas pardas, de 25 a 39 anos, homens e mulheres cis, com exposição sexual consentida. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar as características dos usuários ao longo dos anos, fato importante para análise das ações e do perfil da população que busca a PEP. Logo, ressalta-se a importância e necessidade de mais incentivos e desenvolvimento de políticas estratégicas para facilitar o alcance aos métodos de prevenção ao HIV.

Palavras-chave: Profilaxia pós-exposição; HIV; Distribuição temporal.





1 INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) consiste em uma das estratégias do modelo de prevenção combinada preconizada pelo Ministério de Saúde (MS), como forma de minimizar a transmissão do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). É considerada uma “medida de emergência” em casos de exposição ao HIV, a exemplo das exposições sexual e ocupacional, além das violências sexuais (BRASIL, 2017).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, em 2015, trouxe uma nova e genérica nomenclatura para a Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, que desde então, passou a ser chamada de PEP. O processo de atualização da PEP passou por aprovação técnica e consulta popular, mediante a realização da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) e através desse segmento permitiu a implantação dessa profilaxia em vários estados brasileiros (KAUSS, 2017).

Embora os casos da infecção pelo vírus da imunodeficiência apresentem uma redução, o agravo possui uma concentração em alguns grupos populacionais, como gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e travestis e trabalhadores do sexo (BRASIL, 2021).

A PEP já possui evidência comprovada no que diz respeito a redução da transmissão do HIV. Entretanto, a falta de informação de alguns segmentos populacionais é considerada uma grande barreira utilização dessa ferramenta (FILGUEIRA & MAKSUD, 2018; SILVA & SCHWANTES, 2020).

A realização de pesquisas que envolvam a análise de dispensação da PEP é essencial, visto que, serve para identificação dos grupos que mais se utilizam este meio de prevenção, e consequentemente norteará as intervenções precoces e clínicas aos subgrupos populacionais. Ademais, os resultados do trabalho contribuem para a difusão do conhecimento científico nesta área temática, de forma a estimular a produção de novos conhecimentos.

Diante disso, objetiva-se descrever a distribuição da PEP no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, com dados secundários coletados no Painel PEP, do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do MS (BRASIL, 2023).





A população é composta pelos casos de dispensação realizadas no estado do Piauí, durante o período de 2018 a 2022. Este recorte foi realizado devido ao período disponível para consulta na fonte de dados.

A coleta das informações ocorreu em maio de 2023. As variáveis foram raça, faixa etária, grupos populacionais e tipo de exposição ao HIV.

Os dados foram exportados para o *software Microsoft Excel*, onde realizou-se a análise descritiva por meio de frequência absoluta e relativa das dispensações ao longo dos anos, a distribuição percentual do perfil sociodemográfico e tipo de exposição.

Por se tratar de um estudo com dados secundários e sem identificação dos indivíduos que compõem a amostra, dispensou-se o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 a 2020 foram realizadas 4.959 dispensações de PEP no estado do Piauí. Observou-se que à exceção do ano de 2020, houve um aumento considerável na dispensação ao longo do período, especialmente no ano de 2022, representado por 1.360 (25,4%) liberações da profilaxia (Tabela 01).

Tabela 01. Dispensação da Profilaxia Pós-Exposição ao HIV no Estado do Piauí, 2018 a 2022. Piauí, Brasil.

Ano	Nº dispensações	% dispensações
2018	613	11,5
2019	943	17,6
2020	901	16,8
2021	1142	21,3
2022	1360	25,4
TOTAL	4959	100%

Fonte: Painel PEP. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv-prevencao-combinada/painel-pep>.

Segundo o Relatório de monitoramento de Profilaxias do HIV – PrEP e PEP, entre 2012 e 2021, o uso de PEP aumentou significativamente, pois passou de 25.465 para 147.991, o número de dispensação, apesar da redução em 2020 comparado a 2019, em decorrência da pandemia da Covid-



19, semelhante ao verificado nesta pesquisa. Contudo, o aumento ocorreu devido a simplificação da PEP para HIV, a partir de 2015 (BRASIL, 2022).

Durante os anos analisados, observou-se uma prevalência da dispensação de PEP para pessoas pardas, de 25 a 39 anos, homens e mulheres cis, com exposição sexual consentida. Ressalta-se que durante os anos de 2018 a 2021 a raça/cor não foi informada no painel (Tabela 02).

Tabela 02. Perfil sociodemográfico e tipo de exposição para dispensação da Profilaxia Pós-Exposição ao HIV no Estado do Piauí, 2018 a 2022. Piauí, Brasil.

Variáveis	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)	2021 (%)	2022 (%)
Raça					
Preta	-	-	-	-	2,3
Parda	-	-	-	-	69,9
Branca/Amarela	-	-	-	-	8,5
Ignorada/Não informada	-	-	-	-	19,3
Faixa etária					
0-14 anos	3,3	2,8	3,0	1,8	2,0
15-24 anos	30,2	32,7	26,3	27,6	28,8
25-39 anos	52,4	52,5	57,5	54,0	57,0
40-59 anos	12,7	11,5	12,3	15,0	11,8
60 anos ou mais	1,4	0,5	0,9	1,6	0,4
Grupo populacional					
Gays e outros HSH	3,4	6,1	14,5	20,7	24,3
Homens cis	21,3	23,7	29,0	25,9	29,3
Homens trans	5,3	1,6	2,4	2,1	4,3
Mulheres cis	60,9	64,1	52,2	44,6	39,7
Mulheres trans	8,8	4,5	1,4	6,1	2,4
Travestis	0,3	-	0,5	0,6	-
Tipo de exposição					
Material biológico	22,0	30,0	23,0	27,0	25,0
Sexo consentido	69,0	65,0	72,0	71,0	73,0
Violência sexual	9,0	5,0	5,0	2,0	2,0

*Dados disponíveis até fevereiro/2023.

Fonte: Painel PEP. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv-prevencao-combinada/painel-pep>.



Os dados apresentados apontam as dificuldades estruturais e as vulnerabilidades de alguns grupos frente a dispensação da PEP. Alguns autores explicam essa associação como uma grande barreira no acesso ao serviço de saúde, evidenciando as vulnerabilidades programática, distanciando o Sistema Único de Saúde do seu princípio de universalidade, com uma falha na articulação da rede de atenção à saúde (COSTA & GONÇALVES, 2021).

A forma de exposição sexual consentida no Piauí como a mais frequente em todos os anos analisados, é semelhante ao identificado de 2009 a 2017 no Brasil, que apresentou 3% no primeiro ano e 57% no último (GIV, 2019). Outro estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul, 2015-2018 verificou que o uso de PEP ao HIV foi mais usado por adultos jovens e brancos, e menos buscado por pessoas transgênero (CASTOLDI et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

Este estudo constatou o aumento na dispensação da PEP no estado do Piauí no período de 2018 a 2022, à exceção do ano de 2020, refletindo possível relação entre a oferta pelos serviços de saúde e a procura pelos usuários dentro do contexto da prevenção combinada, mas também sugeriu a implicação negativa da covid-19 na dispensação deste meio de prevenção aos usuários. Além disso, foi possível identificar as características dos usuários ao longo dos anos, fato importante para análise das ações e do perfil da população que busca a PEP: pessoas pardas, faixa etária de 25 a 39 anos, homens e mulheres cis, e exposição sexual consentida.

Ressalta-se a importância e necessidade de mais incentivos e desenvolvimento de políticas estratégicas para facilitar o alcance aos métodos de prevenção ao HIV, através das mídias sociais/comunicação para a população e orientações pelos profissionais de saúde, principalmente, quanto a forma de uso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel PEP**. Disponível em:





<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv-prevencao-combinada/painel-pep>. Acesso em: 29 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório de monitoramento de Profilaxias do HIV – PrEP e PEP| 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2022/relatorio-de-profilaxias-prep-e-pep-2021.pdf/view>. Acesso em 04 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada do HIV/Bases Conceituais para Profissionais, Trabalhadores(as) e Gestores(as) de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde: 2017. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2017/prevencao_combinada_-_bases_conceituais_web.pdf/view. Acesso em 30 mai. 2023.

CASTOLDI, L.; BERENGAN, M. M.; BOTH, N. S.; FORTES, V. S.; PINHEIRO, T. V. Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. 2, 2021.

COSTA, A. H. C.; GONÇALVES, T. R. Globalização farmacêutica e cidadania biológica: notas sobre a implementação da profilaxia pós-exposição no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.

FILGUEIRAS, S. L.; MAKSUD, I. Da política à prática da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV no SUS: sobre risco, comportamentos e vulnerabilidades. **Sex., Salud Soc.**, v. 30; p. 282-304, 2018.

GIV. Grupo de Incentivo à Vida. Boletim Vacinas e novas tecnologias de prevenção – Nº 32. **O Estado da PEP no Brasil: Protocolo e Implementação**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://giv.org.br/boletimvacinas/32/20-pep-protocolo-e-implementacao-da-pep-no-brasil.php>. Acesso em: 04 jun. 2023.

KAUSS, Bruno Silva. **NOVAS TECNOLOGIAS, SEXUALIDADE E DIREITOS EM TEMPOS DE RISCO**: um estudo sobre a implementação da profilaxia pós-exposição ao HIV/AIDS pelos trabalhadores da linha de frente das políticas públicas. 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/207038/001065199.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVA, P. F. K.; SCHWANTES, L. HIV/AIDS em tempos de retrocesso: possibilidades de atuação na educação básica. **RELACult**, v. 6, 2020.

